



m a r é v i v a



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 45 | N. 2221
23 DE NOVEMBRO DE 2022
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO

**cultura
notícias**
5

**espaço
cidadão**
12

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



O DESPORTO, A SOCIOLOGIA E O ATIVISMO FUNDEM-SE EM ANA CORREIA na primeira pessoa

10 e 11



PUB

POR UMA AUDIÇÃO QUE É UM

ESPETÁÁÁACULO00!



JÁ ABRIU A NOVA LOJA
AUDITIV

RUA 23 Nº364,
4500-142 ESPINHO
918 731 944

MARQUE A SUA
AVALIAÇÃO AUDITIVA
GRÁTIS 800 917 282



TEATRO POPULAR DE ESPINHO ESTREIA O NOVO PROJETO A 4 DE DEZEMBRO



O Teatro Popular de Espinho está a poucos dias de apresentar pela primeira vez o projeto "Contarilhos". No dia 4 de dezembro, às 17h00, o Auditório Nascente abre as suas portas ao público para dar a conhecer esta nova criação do TPE.

Conforme noticiado na edição de 2 de novembro do Maré Viva, esta iniciativa cultural será apresentada mensalmente, no primeiro domingo de cada mês, até maio, com a exceção de janeiro, uma vez que o espetáculo será apresentado no segundo domingo desse mês.

Este novo projeto nasce de um pequeno grupo de pessoas do concelho de Espinho

que se reuniram para concretizar a "ideia de animar" crianças e jovens, dos 3 aos 13 anos, assim como as suas famílias e pessoas amigas. Durante uma hora, António Paiva, Rita Betânia, Fábio Henrique, Inês Eggers e Joaquim Fidalgo vão viajar até ao interior das vivências do Inverno que está a chegar, sentir a neve e o frio, partir à caça de um urso, imaginar o Natal de outros modos, cantarolar a roda das estações do ano e descobrir palavras em forma de poemas. O espetáculo, que reúne "histórias esquecidas, textos bonitos retirados do baú e músicas singelas para ouvir e trautear", pretende "fazer um fim de tarde contente e bem-disposto", lê-se na

descrição do evento.

De contos, poesia, música e humor se irão compor os finais de tarde de domingo no Auditório Nascente, sito na Rua 16, em Espinho. As datas previstas para a apresentação deste espetáculo são: 4 de dezembro, 8 de janeiro de 2023, 5 de fevereiro, 5 de março, 2 de abril e 7 de maio. Os ingressos são limitados à lotação do espaço e têm o custo de 2 euros por pessoa, 5 euros para famílias (até dois adultos e duas crianças) ou 4 euros para famílias com, pelo menos, um sócio da Nascente – Cooperativa de Ação Cultural.

Tertúlia em torno da Piscina Solário Atlântico reúne histórias e memórias

O primeiro ciclo da iniciativa "Mergulho no Futuro" encerrou na noite do passado sábado, 19 de novembro, com a tertúlia "Estórias e Memórias" da Piscina Solário Atlântico.

Depois das noites dedicadas à voz e guitarra do músico João Belchior e à sessão de poesia, a última iniciativa deste ciclo de noites em novembro recaiu sobre as memórias e histórias de um dos espaços mais icónicos da cidade

de Espinho. A título de exemplo, os presentes nesta sessão partilharam lembranças sobre a construção do edificado, as atividades que ali decorreram e os vários episódios alegres e divertidos que recordam dos seus tempos de crianças nas visitas até à Piscina.

A ação "Mergulho no Futuro" decorreu nas noites de 17, 18 e 19 de novembro, na Piscina Solário Atlântico.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Cidades

Comia um gelado de pistachio em Manhattan quando o meu colega novaiorquino rompeu as hostilidades: queria saber se não pensava em mudar-me para lá. Fiz um momento de pausa para interiorizar a pergunta. Estava de passagem, fora trabalho o motivo da viagem, e ficar não estava nos meus planos.

A questão dele vinha de um fundo que eu nunca vivenciei: foi à custa de muito mérito e trabalho que ele, filho de pais emigrantes de uma república unipartidária, é capaz de viver confortavelmente em Nova Iorque. Tendo, por isso, uma gratidão genuína ao país, não compreende como não queremos todos mudar-nos.

Eu sei que em Nova Iorque há uma vida entusiasmante nos jardins, os transportes públicos funcionam bem, há uma imensidão de espetáculos para assistir e de restaurantes de todo o tipo de culturas para experimentar. Parece-me legítimo que queira compreender porque é que eu, que devorei séries de televisão passadas naquela cidade, nunca pensei em planear a vida para lá. Logo eu, que tenho uma paixão demarcada por algumas cidades grandes como Berlim e Tóquio; mas curiosamente Nova Iorque nunca foi uma atração.

A par da beleza, na cidade da Estátua da Liberdade há todo um lado menos agradável de lixo, consumismo extremo e trabalho frenético sem pausas para almoço. É verdade que Espinho se tem deixado ultrapassar, é uma cidade demasiado acanhada, pouco espirituosa. Também não tenho nenhuma particular gratidão pelo meu país ou cidade, mas casei-me com alguém que tem um especial apreço pela alma de Espinho e pelo seu mar. E foi aqui que a pausa após a pergunta do meu colega me trouxe.

Quanto mais conheço lugares pequenos do mundo, fora de grandes cidades cheias de ideias novas, cores e edifícios com infundáveis andares, mais aprecio este pequeno cantinho de onde vejo o mar pela janela.

O encanto da cidade não está na modernidade ou na diversidade cultural das ruas, que a fauna está envelhecida e muito monocromática, mas está em subtilidades que uma cidade de arranha-céus não pode almejar. Os dias que caminham para o solstício podem não fazer parecer, mas a luz desta cidade é imensa e fascinante. Depois há o mar à espreita em cada esquina da planta ortogonal,

coisa de que nenhuma das capitais japonesa ou alemã se pode gabar. A modernidade não é uma característica, mas há experiências disponíveis com uma qualidade distintiva que fazem deste pequeno lugar bem mais do que só uma boa praia. Falo do Cinanima, por exemplo, que deu uma vez mais uma visibilidade internacional a esta querida cidade e que tem em si um fascínio onde mais e mais se vislumbram.

Da próxima vez que me cruzar com o meu colega, trá-lo-ei a Espinho e darei o meu melhor para lhe explicar que durante os próximos longos anos, não vejo melhor lugar para morar.



Rosa Amaral
Professora
e Formadora

Paris, Glasgow, Sharm El Sheikh: Vamos falar de Geografia? Não, falemos de alterações climáticas!

O Acordo de Paris representa [...] uma mudança de paradigma na execução da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, com o reconhecimento explícito de que apenas com o contributo de todos é possível ultrapassar o desafio das alterações climáticas, e tem como principais compromissos atingir um balanço a nível global entre emissões e [...] neutralidade carbónica [...].

Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2019

Paris, Glasgow e Sharm El Sheikh, entre 27 lugares no total, poderiam ser objeto de estudo numa aula de Geografia, não fosse a coincidência de serem uma referência enquanto cidades onde, nos últimos anos, vimos assistindo à realização, e respetivo acompanhamento mediático, das Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP).

Na senda de diálogos continuados entre diferentes líderes mundiais do chamado eixo Norte-Sul, diálogos dos quais nos fica a caricatura («blá blá blá») feita por uma figura mediática da luta contra as alterações climáticas, procura-se encontrar nesta COP 27 soluções face aos problemas energéticos agravados pela guerra na Ucrânia, sem que isso represente um agravamento das emissões de CO₂, logo, um atraso no cumprimento das metas definidas no Acordo de Paris.

Tais Cimeiras sucessivas sublinham a ineficácia das anteriores e não nos permitem entender por que razão, desde a primeira COP (COP1, Berlim, 1995, objetivo: tomar ações

mais enérgicas quanto à mitigação do efeito estufa), pouco ou nada se fez.

Ora, muito do mal já está feito, pois o CO₂ emitido ao longo de séculos, em particular desde a Revolução Industrial, estará na atmosfera prolongadamente, significando que, por suposto, se amanhã conseguíssemos a neutralidade carbónica, não seriam imediatos os seus efeitos. Assim, fica claro que a ação não pode continuar a ser procrastinada, pois as medidas atenuarão problemas maiores no futuro se não houver demora a agir, sendo certo que, não agindo, mais se avoluma o problema e mais se prolonga no tempo o seu efeito. Entendemos, deste modo, que o discurso do Secretário-Geral da ONU seja marcado pelo dramatismo de quem, paulatinamente, vem assistindo à inoperância dos líderes mundiais e lhes deixa um claro recado: «A humanidade tem uma escolha: cooperar ou morrer. É um pacto de solidariedade climática ou um pacto de suicídio coletivo.»

Por contra, surge o Primeiro Ministro de Portugal a dar a (boa?) notícia de que se prevê que cheguemos à neutralidade carbónica em 2045, ou seja, 5 anos antes do prazo-limite que foi fixado no Acordo de Paris (COP 25).

Então, a questão que se nos coloca, aos professores, é a de definir o que cada um de nós tem de fazer para cooperar no Pacto de Solidariedade Climática, envolvendo toda a comunidade educativa. Na Escola, numa articulação entre a Estratégia de Educação para a Cidadania e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a agenda 2030, temos, em primeiro lugar, o dever de promover uma educação formal sobre tais Objetivos, em particular sobre o ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, sendo a componente científica determinante (lembramos, p.e., as teorias conspirativas que não reconhecem a existência de alterações climáticas). Em segundo lugar, considerando o desenvolvimento de competências multinível, é essencial que se promova e desenvolva o espírito crítico dos alunos e a sua capacidade de resolução de problemas: O que identificam como sendo situações-problema decorrentes das alterações climáticas que afetam a região onde vivem? Que ações estão a ser levadas a cabo pela Autarquia no sentido de alcançar a neutralidade carbónica? O que cada um faz e que contribui para o aumento/redução das emissões poluentes? Que comportamentos urge assumir, na família, no grupo de amigos, na Escola, na sala de aula, para, solidariamente, fazermos parte do Pacto Solidário de que fala o Secretário-Geral da ONU?

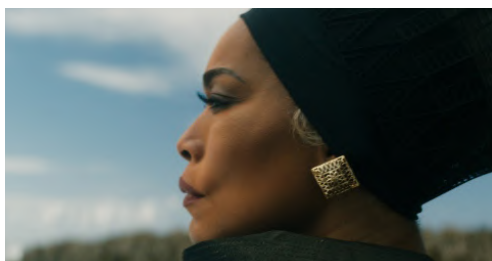
A estas questões poderemos acrescentar outras, sem dúvida, mas que todas elas NOS LEVEM À AÇÃO! Não há um planeta B, pelo que a ação humana (individual e coletiva) tem de ser a solução para a redução das emissões nesta década.

cultura agenda



24 DE NOVEMBRO - MÚSICA
Roger Eno: "The turning year"
 Auditório de Espinho | Academia
 21h30

Roger Eno prepara-se para vir apresentar a Portugal o seu último disco, "The Turning Year", que acaba de ser lançado na Deutsche Grammophon. O pianista e compositor britânico estreou-se no prestigiado selo alemão em 2020 com a edição de Mixing Colours. Esse foi o primeiro disco que gravou em duo com o seu irmão, o também compositor e produtor Brian Eno, uma das figuras mais reverenciadas no mundo da música. "The Turning Year" acentua o lado mais pastoral das composições de Roger Eno, evidenciando o seu particular talento de melodista. Nalgumas das peças escuta-se igualmente um quarteto de cordas, Scoring Berlin, que conferem à sua música uma dimensão ainda mais mágica. E será essa magia que Roger trará a Portugal, para uma apresentação no âmbito do Misty Fest.



25 DE NOVEMBRO (A 2 DE DEZEMBRO)
 - CINEMA

Black Panther: Wakanda para sempre
 Centro Múltiplos de Espinho
 16h00/21h00

Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda.

25 DE NOVEMBRO - CINEMA
"Ladrões de Bicicletas"
 Auditório do Casino de Espinho
 21h30

"Ladrões de Bicicletas" ocupa há sete décadas consecutivas um lugar cimeiro no cânone dos melhores filmes de todos os tempos. Logo na estreia gerou um grande entusiasmo, na Europa e na América, e André Bazin descrevia-o como uma obra-prima, perfeita e sublime, e afirmava que De Sica era o maior realizador italiano. Amado por Orson Welles e Wes Anderson, o filme que "mudou a vida" de Ken Loach, que "salvou a carreira" de Jia Zhang Ke, "Ladrões de Bicicletas", a odisséia de um pai e de um filho pelas ruas de Roma à procura de uma bicicleta roubada, indispensável para o seu trabalho, obra zénite do neo-realismo italiano, tem a grandeza de uma tragédia clássica.



26 DE NOVEMBRO - DANÇA
Grau Zero da Companhia: Ballet em Metamorfose
 Cineteatro António Lamoso
 10h00

"Ballet em Metamorfose": é necessário pensar, hoje, que o ballet não pode mais ficar preso a uma ideia de corpo pré-definida e pré-estabelecida. É necessário abertura para a multiplicidade de corpos, para a singularidade de cada bailarino e para uma transformação dos tão conhecidos padrões do Ballet, promovendo assim, novas experiências, vivências, formatos e percepções do corpo que dança Ballet Clássico. Cada corpo com a sua expressividade única, enriquece o todo. Esta sessão será conduzida por Janete Brandão. Desde 2004, leciona dança clássica, a várias faixas etárias. Durante o ano letivo de 2011/2012, assumiu o cargo de direção pedagógica, na Escola de Dança Ana Luísa Mendonça, no âmbito do projeto do Ensino Artístico Especializado em Dança (Ensino Articulado), tendo uma participação ativa na génese do projeto. Em 2013, abre a sua própria escola: Cria Sonhos Escola de Dança e em 2021 decide passar este projeto e deixá-lo voar nas mãos de uma ex-aluna sua, para se dedicar ao seu novo projeto: Ballet Online. Em 2019, iniciou este projeto de Ballet Online, atualmente direcionado para adultos, onde pretende normalizar a prática do Ballet em idade adulta, impulsionando a abertura para a multiplicidade de corpos no ballet clássico e a valorização da singularidade de cada bailarino. Grau Zero da Companhia é um programa de formação do Ballet Contemporâneo do Norte para profissionais e amadores das artes performativas. Inspirado na obra seminal de Roland Barthes, precipita nos para a abordagem à iniciação de técnicas que assistem à construção de uma companhia. O objetivo é antever estratégias para estar/trabalhar em conjunto.



26 DE NOVEMBRO - TEATRO
"Diz toda a verdade mas di-la oblíqua" - Tributo a Ana Luísa Amaral
 Teatro São João
 21h30

Agora que Ana Luísa Amaral (1956-2022) nos deixou, é altura de regressarmos às suas palavras. Em "Diz toda a Verdade mas di-la oblíqua", serão lidos os poemas dela, e também os poemas de autores que amorosamente traduziu, como Emily Dickinson, Adrienne Rich, Elizabeth Bishop ou John Donne. Poemas selecionados pela ensaísta Rosa Maria Martelo e lidos por atores do elenco de "Bruscamente no Verão Passado", a peça de Tennessee Williams que ela mudou para português. Ana Luísa Amaral foi investigadora, professora, ensaísta, ficcionista, tradutora e, transversal a tudo isto, poeta. "Próspero Morreu", peça em verso que publicou em 2011, termina com esta fala de Ariel: "Foi esta a história do labirinto,/ E eu, que a contei, ou eu, coro de nós,/ irei ficar em história".

26 DE NOVEMBRO - DANÇA
"Last" - São Castro e António Cabrita
 Auditório de Espinho | Academia
 21h30

Depois de uma primeira experiência a trabalhar a partir de uma obra operática, São Castro e António Cabrita elegem de novo a música como principal condutor do ato coreográfico. A complexidade da estrutura, a ousadia, os contrastes, a poética, a lógica da composição exposta por um homem irascível e imerso em surdez profunda foi o que designou a escolha de "The Late String Quartets", de Ludwig van Beethoven, como ponto de partida para esta criação. Uma escolha que desde logo pode transformar o que parece simples numa tarefa exigente e arriscada. Ouve-se a música, cria-se a dança. No palco, a música e o corpo em paralelo, com a presença do Quarteto de Cordas de Matosinhos, enaltecendo esta relação eterna e inevitável, mantendo-se as individualidades. "Last" encerra em si a polaridade entre fim e continuação. "Last" como último ou última; "Last" como forma verbal de algo que perdura (to last).



30 DE NOVEMBRO (A 4 DE DEZEMBRO)
 - EVENTO

LEME | Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços não Convencionais

"Corpos diversos" é como que o lema do LEME para este ano. "Um corpo não se esgota nas suas capacidades. É uma experiência contínua, um lugar permanentemente novo e o que temos de mais antigo. Um corpo é um arquivo, um manifesto, uma tomada de posição, um incêndio." E ainda "O corpo ideal é o corpo que existe. Exatamente este, que temos agora, aqui, neste preciso momento." Parecem-me estes conceitos muito interessantes a explorar, tornando as sugestões do LEME imperdíveis - aliás, como por norma qualquer projeto da 23 Milhas o é. Investigando um pouco mais, chegamos à programação. Este ano, o LEME junta 16 companhias de circo contemporâneo, de 10 países diferentes, 70 artistas de 16 nacionalidades. Apresenta 16 espetáculos, em 31 exibições, incluindo 1 estreia internacional, 6 estreias nacionais e 1 ante-estreia. Na área da formação, há 3 workshops, o fórum internacional em parceria com a Circostrada Network e 2 residências artísticas. Dos espetáculos, destaca-se o extravagante "Fenòmen", de Quim Girón e Moon Ribas, em que o gelo é protagonista. "Mirage", da Cie. Dyptik aparenta vir a envolver todo o público numa festa inesperada, e "Vaarna", da Cie Nuua promete levar-nos numa experiência surrealista. "NUYE", do Circo Eia com os seus múltiplos intérpretes expõe-nos as dinâmicas do corpo em interceção com a paisagem urbana, quase contrastando com "Raiz", do Circo Caótico, que explora fusões corpo - terra. Esperam-nos espetáculos de excelente qualidade performativa. Um festival definitivamente a não perder!

Rita Betânia
 Cronista



cultura notícias

CIRCO E NOVAS ZONAS TEMÁTICAS ENTRE AS NOVIDADES DE PERLIM PARA 2022



Fantasia, sonhos e magia. É tudo isto e muito mais aquilo que os visitantes de Perlím podem esperar da 14ª edição do maior Parque Temático de Natal do país. Apesar da época das prendas ainda ir longe, a primeira surpresa já foi desembrulhada: Perlím será composto por três zonas temáticas e uma delas... é inédita. Acessível a todos e com 20 espetáculos/divertimentos diários, o recinto,

como habitual, continuará a ser localizado na Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira. Porém, é aqui que começam as novidades: ao contrário das outras edições, Perlím irá estender-se para o centro histórico da cidade feirense e contará com o apoio do Mercado de Natal, situado na zona do Rossio e, pela primeira vez, também de um Circo. Outra das novidades está relacionada com as

obras de requalificação do castelo: por estar temporariamente em obras, o monumento feirense ficará de fora, pela primeira vez, do recinto deste ano, fazendo a Lapónia viajar para uma zona nova localizada dentro do perímetro temático. Existirá, ainda, um comboio, que percorrerá a zona histórica da cidade, fazendo a ponte os universos da magia, e também da história.

Centro de Recreio Popular dinamiza Noite de Fados

Na noite de 26 de novembro, pelas 21h15, o Centro de Recreio Popular levará a efeito uma Noite de Fados, no Salão Paroquial de São Félix da Marinha. As entradas deverão

ser reservadas na sede da associação ou, em alternativa, através do contacto 919192458. A entrada no evento terá o custo de 12,50 euros para sócios, e de 15 euros para não sócios.

Esmorizense Lean Cruz protagoniza showcase solidário

A Comissão Social da Freguesia de Esmoriz irá realizar, a 1 de dezembro, pelas 17h00, um showcase solidário, que contará com o cantor local Lean Cruz, e também com a participação de Bárbara Pinho. O evento musical decorrerá

no auditório da Junta de Freguesia. A entrada terá o custo de três euros, e reverterá a favor das iniciativas solidárias da Comissão Social da Freguesia de Esmoriz.

Coro "Amigos da Música" celebra uma década de vida

No sábado, 19 de novembro, o auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) acolheu uma mesa redonda, organizada pelo Coro "Amigos da Música", onde se debateu "a atualidade da prática coral amadora". O painel contou com a moderação de Fausto Neves, maestro do coro espinhense, e os convidados partilharam as suas opiniões e

pareceres sobre temas como: a captação de novos elementos para a atividade coral, a escolha de repertório, e ainda a dinâmica do movimento coral amador. Marcaram presença os maestros António Diogo, Aoife Hiney, Guilhermino Monteiro e Pedro Marques que, escutados por um coletivo de entusiastas, participaram com agrado na discussão. A iniciativa surge no âmbito das comemorações do 10º aniversário do Coro "Amigos da Música", e conhecerão término a 17 de dezembro, com a dinamização de um encontro de coros.

PUB



O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294

Rua 2 N°663, Espinho



da terra



PORTO CONSIDERADO O MELHOR DESTINO DE CIDADE DO MUNDO EM 2022

O público votou e o galardão está entregue: o Porto foi considerado o Melhor Destino de Cidade do Mundo 2022. O reconhecimento foi entregue na cerimónia dos World Travel Awards, em Mascate, Omã. O Porto deixou para trás as cidades mexicanas de Acapulco, Cancún e Mazatlán; Bogotá, na Colômbia; Quito, no Equador; a sul-africana Cidade do Cabo; a queniana Nairobi; o Dubai, nos Emirados Árabes Unidos; as norte-americanas Las Vegas, Miami e Nova Iorque; Hanoi, (Vietname), Hong Kong (China), as australianas Melbourne e Sydney, além da neo-zelandesa Queenstown; Londres, Lyon, Marraquexe, e a

cidade de Lisboa.

A cerimónia de entrega dos prémios, considerados os "óscars" do Turismo, reuniu a presença dos principais decisores, figuras de relevo e destaque do setor, assim como influenciadores e a comunicação social especializada. Em representação do Município do Porto esteve Catarina Cunha, vereadora responsável pelo pelouro do Turismo e Internacionalização, e também o presidente da Associação de Turismo do Porto, Luís Pedro Martins.

Ao todo, o turismo português conquistou 12 distinções na cerimónia. Entre eles, o Melhor

Destino Metropolitano à Beira-Mar (Lisboa); o Melhor Destino Insular (Madeira); e a Melhor Atração de Turismo de Aventura (Passadiços do Paiva). As votações para os World Travel Awards estiveram abertas ao público até 20 de outubro, numa corrida em que o Porto ainda concorria como Melhor Destino de Cidade Patrimonial do Mundo. Antes disso, a cidade Invicta já havia sido vencedora nas vertentes regionais do concurso, assumindo a distinção de Melhor Destino de Cidade da Europa.

Saúde: Bloco acusa o PS de "propaganda", e pede um SNS "forte e de confiança"

Em nota remetida às redações, a Comissão Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda (BE) de Aveiro defendeu "políticas de investimento" na melhoria dos serviços e na garantia de "carreiras e salários dignos" para os profissionais do Sistema Nacional de Saúde (SNS). A reclamação surge depois de, a 16 de novembro, o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, ter visitado o Hospital de

São João da Madeira, que está integrado no Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga (CHEDV). "O Hospital de São João da Madeira, que está integrado no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, necessita de um forte reforço de profissionais e equipamentos para que possa responder minimamente às necessidades das populações que vivem e trabalham neste território" - considera o BE. O partido acredita ainda que a "propaganda" da governação socialista "nunca se dispôs" a responder "com clareza" a uma "visível" degradação dos serviços. O Bloco acusa o Ministro da Saúde, e também o Governo PS,

de "fingir muita preocupação com o SNS". "Pizarro e PS podem até fingir muita preocupação com o SNS, através da pompa das inaugurações, mas é com um contrato de confiança com os cidadãos que garantimos mais e melhor Estado Social. E o PS tem violado sistematicamente esse contrato, fugindo quem pode para o privado e deixando serviços públicos degradados à maioria da população" - lê-se, no comunicado. O Bloco defende que "a saúde não é só festança", e diz que a mesma só se materializa "com um SNS forte e de confiança".

CHEDV recebe menção honrosa internacional no campo da sustentabilidade "Green Hospitals"

O Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga (CHEDV) foi galardoado com uma menção honrosa na categoria "Excellence Award for Green Hospitals", pelo projeto "Waste Reduction in Cataract Surgery", na edição de 2022

do Congresso da Federação Internacional dos Hospitais, que decorreu no Dubai, entre os dias 9 e 11 de novembro. Esta é uma categoria que pretende premiar hospitais e organismos de saúde cujos projetos contribuam para a sustentabilidade e redução da produção de resíduos na atividade hospitalar. No caso concreto do CHEDV, o processo é relativo à cirurgia na catarata. O projeto, elaborado pelo Serviço de Anestesiologia do CHEDV, demonstra que, com uma mudança na composição

do protocolo de componentes utilizados para a realização da cirurgia, que tem por base a substituição de analgésico endovenoso por analgésico oral, permite uma redução de dispositivos de plástico que teriam de ser eliminados que, se for aplicado a todas as cirurgias de catarata realizadas em Portugal, pode atingir as 13 toneladas. Essa significativa redução da produção de resíduos tem uma tradução numa equivalente redução da emissão de CO2 para a atmosfera.

JOVENS AVEIRENSES CHAMADOS A PARTICIPAR NO 21º CONCURSO JOVEM CRIADOR

O Concurso Aveiro Jovem Criador está de volta para a sua 21ª edição, sendo uma iniciativa potenciadora da criatividade e também do fomento do talento nas áreas artísticas de Arte Digital, Audiovisual, Escrita, Fotografia, Ilustração, Música e Pintura. As candidaturas decorrem até ao próximo domingo, dia 27 de novembro, e deverão ser feitas online, através do preenchimento do respetivo formulário.

Além do prémio monetário e dos prémios de distinção por área, o Concurso representa ainda uma oportunidade para os vencedores, que poderão frequentar uma residência

artística internacional ou nacional. Para além de projetar Aveiro e o talento da região, o Concurso Aveiro Jovem Criador possibilita a participação em duas categorias etárias distintas: uma delas, destinada àqueles que tenham entre 18 e 35 anos; e uma outra, que premiará trabalhos de autores com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

A agenda da iniciativa prevê também que, entre os dias 5 de dezembro e 13 de janeiro, seja levada a cabo a seleção dos trabalhos vencedores; em março de 2023, seja inaugurada a exposição, e dinamizada a entrega de

prémios; entre os meses de março e abril do próximo ano, seja dinamizada uma exposição coletiva no Museu de Aveiro/ Santa Joana. O vencedor de cada uma das áreas artísticas enunciadas terá direito a um prémio monetário no valor de 500 euros (categoria 12-17 anos), ou de dois mil euros (categoria 18-35). Por cada área artística, os candidatos poderão submeter uma (ou mais) obras, dependendo das condições específicas de cada um dos setores, que poderão ser consultadas online, através do regulamento.

Ovar: associações desportivas vão receber apoio superior a 688 mil euros

Na passada sexta-feira, 18 de novembro, a Câmara Municipal de Ovar aprovou uma proposta de apoio às associações e coletividades

locais que desenvolvam a sua atividade na vertente desportiva. O apoio, destinado à época desportiva 2022/2023, representa um investimento global superior a 688 mil euros. A presente proposta e os respetivos contratos-programa de desenvolvimento desportivo a outorgar com as 30 associações e clubes enquadram-se no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo e, para

a presente época, significam um investimento de 688.715,80 euros, dos quais 546.663 euros se destinam à Atividade Regular das Associações, 45.355,50 euros serão afetos ao apoio ao Investimento e 96.697,30 euros serão reservados para o apoio a Atividades Pontuais.

Nova farmácia do CHVNGE "reduzirá" os tempos de entrega e trará "maior eficiência"

Foram as promessas que ficaram depois de, na passada segunda-feira, o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE) ter inaugurado a nova farmácia hospitalar. O momento contou com a presença de Manuel Pizarro, ministro da Saúde. De acordo com a informação veiculada pela unidade hospi-

talar, esta valência estava a funcionar num pavilhão provisório, e passa agora a ter uma área de 1350 metros quadrados (o "dobro" da atual) para operar, integrando o Novo Edifício Hospitalar (NEH). Este é o resultado de um investimento superior a três milhões de euros, que irá permitir a "introdução de novas terapias", uma "maior eficiência" na resposta logística, e também uma "redução" dos tempos de entrega na área de cuidados intensivos, urgência, bloco operatório e internamentos.

PUB



Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



EXPOSIÇÃO EM TORNO DA LINHA DO VOUGA COM ENTRADA LIVRE NA TORRE DA OLIVA

Inaugurada hoje, 23 de novembro, e patente no edifício da Torre da Oliva, em São João da Madeira, até 12 de novembro, a exposição "O Vouguinha e a Icónica Linha do Vale do Vouga" poderá ser visitada de forma gratuita. Os materiais expostos convidam os visitantes a fazerem uma viagem pela história do com-

boio, procurando sensibilizar para a necessidade de salvaguarda da memória da Linha do Vouga, através de painéis informativos, peças originais e objetos cenográficos. A exposição surge ainda com o objetivo de exploração das potencialidades da carga histórica e simbólica da Linha do Vouga, no âmbito do

projeto "À volta do Vale das Voltas - Programa Integrado de Dinamização Intercultural das Terras de Santa Maria", que consiste num conjunto de ações programadas em rede e destinadas aos concelhos de Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra.

Espinho celebra o 144º aniversário da Linha Férrea com "Comboios na Literatura"

Até 28 de novembro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva dará corpo à exposição "Comboios na Literatura", uma iniciativa do projeto Bibliolab, do Município de Espinho e também da Escola Básica Espinho 2, que pretende assinalar o 114º aniversário da inau-

guração da linha Férrea do Vale do Vouga. Há 114 anos, no dia 23 de novembro, D. Manuel II visitou Espinho, com o intuito de inaugurar a linha, e é nessa altura que se realiza a viagem inaugural do "Vouguinha". Assim, duas turmas do terceiro ano da EB1 de Espinho 2 criaram comboios, que serão expostos no átrio da Biblioteca. A acompanhar os trabalhos dos estudantes, existirá uma seleção de obras de autores que se inspiraram nos caminhos de ferro. Em grupo, e depois de ouvirem

a história "A locomotiva", os alunos foram colocados em grupos e, numa visita posterior ao Museu Municipal de Espinho, convidados a preencher o interior de cada uma das "máquinas" com produtos de uma indústria espinhense. Estarão, assim, representadas, a Fosforeira Portuguesa; a Luso-Celuloide; a Fábrica de Papel de Ponte Redonda; a Fábrica Progresso; a Ferreira de Sá; a Brandão Gomes; a Cotex, a Jotex, entre outras.

Há contos de autores portugueses pintados com chocolate para "saborear" na Biblioteca

Até ao dia 28 de novembro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva albergará, na sala Sophia de Mello Breyner, a exposição "Conto[te] com... chocolate!", um projeto que visa incentivar a promoção do gosto pela leitura em contexto escolar, e ainda o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística dos docentes. Os trabalhos expostos surgiram no seio das disciplinas de

Educação Visual e Português, pelas mãos dos estudantes da Escola Secundária Dr Manuel Gomes de Almeida. Os alunos foram desafiados a ilustrar momentos das obras literárias escolhidas para o 7º ano de escolaridade a que foram mais sensíveis. Assim, os contos de autores portugueses aparecem forjados a chocolate, e poderão ser "saboreados" até à próxima segunda-feira.

PUB INST

 **marévia**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

o explicador



O termo DIY (do-it-yourself ou “faz tu próprio”) tem a sua génese no Reino Unido e surge como um movimento alternativo punk que ganha força com os festivais musicais gratuitos que tiveram o seu apogeu nas décadas de 1960 e 1970. A cultura DIY intensificou-se, sobretudo, na década de 90 com a proliferação de festas (ou raves), manifestações contra a justiça, protestos a bloquear as estradas e um movimento generalizado de anti-capitalismo. O DIY está classicamente ligado ao protesto e ao ativismo e, atualmente, encontra-se presente em vários cenários alternativos do nosso quotidiano.

Qual é a evolução deste movimento?

Paula Guerra, investigadora no Instituto da Sociologia e professora no Departamento de Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, refere que a noção de cultura do-it-yourself (DIY) progrediu da “postura de resistência” acima referida “à indústria da música mainstream, centrado no punk, para uma estética mais amplamente endossada que sustenta uma ampla esfera de produção cultural alternativa onde pontua a moda”. No seu artigo “Moda, do-it-yourself e culturas globais digitais” (2022) a autora explica ainda que o primeiro contacto com o punk surgiu através das bandas e dos média musicais, do qual nasce uma “indumentária que dependia de um saber-fazer DIY, bem como, de compras nas poucas lojas de roupa disponíveis e de encomendas por correio”. Essa troca de impressões sobre a moda e as roupas utilizadas concretizava-se, sobretudo, quando os jovens iam ver bandas punk e “isso fornecia-lhes um padrão que podiam imitar – fazer eles próprios igual”.

O que está inerente a esta prática?

A ética deste movimento incide em assumir a responsabilidade pessoal pela vida e pelo Mundo à nossa volta através de ações positivas, pragmáticas e diretas. Ou seja, é aplicável a um vasto conjunto de atividades e ações executadas pela própria pessoa ou um conjunto de pessoas. Um dos exemplos mais evidentes e contemporâneos de DIY é o bricolage: uma ação que engloba diversos processos realizados por alguém não-especializado, normalmente para proveito próprio, sem ajuda de um serviço profissional. Nesse sentido, é possível deduzir que este termo é bastante transversal.

O que nos ensina esta cultura?

O movimento DIY pode ensinar-nos uma panóplia de coisas: formas alternativas de trabalhar e viver, adoção de técnicas de sustentabilidade, produção artística autónoma, entre outros. Algo que os projetos com este carácter podem fornecer aos seus praticantes é tempo. Ou seja, permite às pessoas que satisfaçam as suas necessidades e apliquem o seu tempo em outras iniciativas, ao mesmo tempo que reduz a sua dependência do mercado global e, conseqüentemente, do dinheiro. Um dos exemplos no artigo do site “Permanent Culture Now” (ver fonte) ilustra o seguinte: “Quem compraria uma casa e se tornaria um “escravo hipotecário”, se pudesse aceder a uma habitação permanente de muito baixo custo através de um modelo de habitação cooperativista? Isto significaria que as suas despesas com a sua habitação

seriam muito baixas. Assim, o seu rendimento necessário para viver seria reduzido, o que significa que poderia trabalhar menos”.

Em conclusão, pode-se assumir que o DIY é, sobretudo, um modo de vida alternativo, que está presente em vários aspetos da nossa vida e espalhado pelo Mundo, mas sobre o qual também pode ser identificada uma ideologia política. De forma mais contemporânea, podemos pensar na emergência dos produtores de conteúdos digitais (como “youtubers”, “influencers” ou “streamers”): eles são também agentes da cultura DIY, auxiliados pela tecnologia digital criativa que lhes permite criar os seus próprios produtos e até os comercializar.

Fontes: www.permanentculturenow.com; Guerra, Paula; Bonadio, Maria Claudia (2022) - “Moda, do-it-yourself e culturas globais digitais”. *dObra[s]* – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda. n.º 34, pp. 8-18.

PUB



TERRA VIVA

**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

na primeira pessoa

O DESPORTO, A SOCIOLOGIA E O ATIVISMO FUNDEM-SE EM ANA CORREIA



É às portas de mais uma passagem pela seleção nacional de boccia que Ana Correia aceita partilhar parte de si na rubrica "Na primeira pessoa". Aos 31 anos, a atleta, socióloga e ativista de Paramos descreve o concelho de Espinho como um lugar "de boas memórias": um lugar "tranquilo", com "sentido de comunidade". O seu percurso escolar foi, maioritariamente, feito em Esmoriz, fator que foi adiando a sua ligação à cidade. No entanto, foi cá que completou o Ensino Secundário, e daqui seguiu para a faculdade. Em 2015, terminou o mestrado em Sociologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, tem o doutoramento "interrompido", mas está nos seus planos futuros terminá-lo. A vontade de entrar no universo desportivo surge aos 14 anos: Ana Correia sentia-se "isolada" na escola, e é no Centro de Paralisia Cerebral do Porto que encontra amparo. "Mesmo nas aulas de Educação Física, não havia nada que eu pudesse fazer, para além dos trabalhos teóricos. É nesse momento que os meus pais entram em ação, e tentam perceber se existe alguma modalidade adaptada que eu pudesse praticar. Num primeiro momento, fui introduzida ao boccia no Centro de Paralisia Cerebral do Porto, uma associação onde ainda hoje me mantenho, mas com um papel diferente. Foi lá que aprendi e me interessei pela modalidade" - conta. No entanto, e com a entrada para a faculdade, o tempo foi

escasseando, e o desporto passou a assumir um papel secundário. A vontade regressou e, três anos mais tarde, descobre que poderia praticar boccia em Espinho, através de André Tavares, pessoa que ainda hoje a treina, no Sporting Clube de Espinho. "Fiquei orgulhosa por poder praticar a modalidade que eu gostava na minha cidade. E lá fiquei até hoje". Ana Correia começou a frequentar estágios da seleção nacional em 2016. Numa primeira fase, fazia-os tendo em mente uma "lógica de observação" e, movimento a movimento, o seu jogo ia melhorando, à medida que os seus olhos avaliavam os atletas de topo. É em 2021, numa prova internacional para estreadantes, que completa a sua primeira prova internacional, em Zagreb. Alcançou o segundo lugar, um resultado "interessante". Este ano, participou na World Cup, na Póvoa de Varzim, e a história repetiu-se: voltou a ficar na segunda posição. Também em 2022, foi campeã nacional em absoluto (masculino e feminino, combinados). Em género, foi vice-campeã. É este histórico e palmarés que sustentam o seu apuramento para o Campeonato do Mundo, que decorrerá no Rio de Janeiro. A atleta não esconde: o importante "é ganhar". "Quando competimos a este nível, podemos dizer, sem pudor, que o importante é ganhar. Nunca parto para uma competição numa lógica de não a vencer. Quero ganhar. Tento desfrutar ao máximo das oportunidades que me são dadas, e

da própria experiência competitiva. Depois disso, em cada momento, pretendo focar-me ao máximo. Se isso resultar na conquista de um título, seria excelente. Se não trouxer, há que tentar perceber o que é necessário melhorar para lá chegarmos" - anseia. Mas Ana Correia já pensa para lá disso. A curto/médio prazo, está "focada" numa participação nos Jogos Paralímpicos, em 2024, carregando consigo a sua cidade. Seria, como suspira, "excelente". Para lá chegar, teria de integrar a equipa nacional na variante coletiva, algo que ainda não acontece, já que a atleta espinhense tem cumprido apenas provas individuais. "Conseguir fazer essa transição

Fiquei orgulhosa por poder praticar a modalidade que eu gostava na minha cidade. E lá fiquei até hoje.

para a competição coletiva, poderia carimbar a participação nos Jogos Paralímpicos. É continuar a trabalhar, e depois logo se vê" - diz.

Conseguir fazer essa transição para a competição coletiva, poderia carimbar a participação nos Jogos Paralímpicos de 2024.

"A sociedade continua a olhar para as pessoas com deficiência como seres menos capazes"

Na esfera profissional, e apesar de já ter servido outras associações, atualmente Ana Correia exerce funções de técnica-superior no Centro de Apoio à Vida Independente, um projeto piloto que permite que várias pessoas com deficiência tenham acesso a serviços de assistência pessoal, trazendo-lhes uma dose de flexibilidade e liberdade. É aqui que a Sociologia ganha dimensão. "A Sociologia trouxe-me uma perspetiva muito crítica sobre a deficiência, a área com a qual mais trabalho, numa lógica de tentar decifrar a forma como as sociedades se organizam, para que possamos dar respostas a determinados públicos. No caso concreto da deficiência, sabemos claramente que ainda tem de existir uma luta muito consistente para que as pessoas tenham os seus direitos reconhecidos, para serem vistas como seres plenos e completos" - enumera. Este pensamento crítico veio vincar uma faceta ativista, que vai ganhando dimensão. Diz já se ter sentido "posta de parte" em virtude da sua condição. "Já me senti posta de parte. E também já vi outras pessoas serem postas de parte, em virtude das suas condições. Aliás, basta nós olharmos à nossa volta: rapidamente nos apercebemos de que existem muitos sítios que eu não consigo frequentar de forma autónoma, por exemplo. Ou porque existem escadas, ou não há elevador, ou o espaço é pequeno... Tudo isto são formas de exclusão mais óbvias, por si só. Depois, existem outros aspetos, relacionados com os comportamentos das pessoas, e com as próprias crenças... Olham para as pessoas com deficiência como seres menos capazes, que não conseguem alcançar um determinado fim. Existe sempre essa crença inferiorizante. Senti isso desde sempre" - relata. Ana Correia aponta a "reeducação da sociedade" como uma das soluções para a desmitificação do termo "deficiência", criticando a índole dos discursos em torno do termo. "Normalmente, os

discursos que ouvimos, e que são centrados na deficiência, acontecem entre dois polos: ou a pessoa é uma vítima da deficiência, que não consegue, ou não fez; ou então, é um herói, um exemplo de superação, uma pessoa admirável, porque apesar da sua condição, conseguiu alcançar 'isto e aquilo'. Nenhuma das abordagens é feliz. Na verdade, a pessoa deve ser vista como alguém pleno; alguém que tem os seus desafios, ambições, e projetos de futuro. Como o resto do Mundo. E o meio onde a pessoa está inserida, deve permitir-lhe fazer esse trajeto de forma equitativa com a restante sociedade. As pessoas com deficiência têm uma vida tão válida como qualquer outra" - frisa.

Sabemos que ainda tem de existir uma luta consistente para que as pessoas com deficiência tenham os seus direitos reconhecidos, para que sejam vistas como seres plenos e completos.

"O ativismo é algo que espero que nunca me abandone. É cada vez mais necessário"

Não são novidade os entraves e contratempos que as pessoas com deficiência enfrentam no seu quotidiano. Qualquer breve reflexão trará ao pensamento a questão das barreiras arquitetónicas. São já um "clássico", uma forma de exclusão mais visível, que não impede o surgimento de outros obstáculos. "As barreiras arquitetónicas já são um 'clássico'. Um outro, está relacionado com o acesso das pessoas aos produtos de que necessitam, como cadeiras de rodas, canadianas, camas, meios de comunicação acessíveis. Todos estes equipamentos contribuem para a autonomia das pessoas e, em Portugal, este continua a ser um processo moroso, pese embora o facto de esses produtos serem compartilhados na totalidade (pelo menos do ponto de vista legal). Mas é sempre um caminho difícil, e as pessoas demoram anos até conseguirem aceder aos equipamentos. Existem também algumas preocupações ao nível do trabalho: as oportunidades são difíceis de conseguir, ou porque o meio não está adaptado, ou porque as próprias entidades não têm conhecimento, ou não cumprem, as quotas. Ao nível da Educação, os pais de crianças com deficiência continuam a relatar casos de exclusão dentro da própria escola. É certo que os casos felizes também existem, mas são mais raros" - lista Ana Correia, e continua - "À medida que se vão

tornando adultas, as pessoas com deficiência sentem a necessidade de se autonomizarem em relação à sua própria família, e seriam necessários serviços também nesse sentido, para que a pessoa não dependesse dos pais, ou dos irmãos, para se vestir de manhã e conseguir sair à rua. Seria, igualmente, relevante, as pessoas com deficiência sentirem que existe uma vontade política que tenha em atenção a resolução destes problemas. Vamos vendo essa vontade aqui e ali, mas é difícil consertar as agendas".

Quando procura por si, encontra-se nas entrelinhas das definições de "atleta", "socióloga", e "ativista". Cada uma das vertentes a "contrói" enquanto pessoa. "Assumo-me, claramente, como atleta. É algo que me orgulha. A Sociologia permite-me ser e construir o que sou em termos de pensamento e crítica. O ativismo é algo que espero que nunca me abandone. É cada vez mais necessário. Quanto mais críticos formos sobre a realidade, mais a conseguiremos mudar" - vinca. A nível pessoal, tenciona ir viver sozinha, mas não tem sido fácil encontrar o seu "cantinho". "É algo que ainda não consegui fazer por várias questões, que aliás afetam a grande maioria da juventude. Há pouca oferta de habitação em Portugal, e os rendimentos não são tão altos assim. Se é difícil para um jovem encontrar habitação nas condições atuais, estando eu à procura de habitação adaptada, ainda complica mais a tarefa" - lamenta. Como nota final, Ana Correia deixa expresso o seu "agradecimento" à Câmara Municipal, e também ao Sporting Clube de Espinho. "O boccia só continua a estar na minha vida porque existe um projeto da Câmara Municipal, no ramo do desporto adaptado, onde se insere não só o boccia, como outras modalidades. É esta iniciativa que me permite a mim, e a muitos outros, praticarmos a modalidade. De outra forma, não seria possível. Gostaria de deixar uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal e também ao Sporting Clube de Espinho que, neste momento, permitem que dez atletas pratiquem boccia (fora as outras modalidades). É de louvar este interesse da Câmara Municipal, e a oportunidade dada às pessoas com deficiência para que possam crescer através do desporto. O Sporting Clube de Espinho dá-nos a estrutura competitiva, que é muito relevante também" - termina.

É de louvar este interesse da Câmara Municipal, e a oportunidade dada às pessoas com deficiência para que possam crescer através do desporto.

espaço cidadão

PORTUGUESES VÃO CONTER GASTOS NO NATAL, PRINCIPALMENTE OS QUE TÊM FILHOS

São algumas das conclusões do estudo "Compras de Natal dos portugueses", levado a cabo pela Netsonda: este Natal, os portugueses vão gastar menos na compra de presentes, de decorações, e também nos jantares. Esta vontade em reduzir gastos é mais notória nos adultos que têm ao seu encargo filhos, crédito habitação, contas de água, eletricidade e gás, e ainda em agregados com rendimentos líquidos até aos 1600 euros. Outra das conclusões revela que três em cada quatro portugueses já começaram a fazer as suas compras de Natal ou, pelo menos, planeiam concluí-las durante o mês de novembro. Apenas 24% dos inquiridos admite deixar esta tarefa para o mês de dezembro, mais próximo da altura natalícia.

A amostra inquirida demonstrou também que roupa e acessórios configuram o tipo


de presente que os portugueses mais ponderam oferecer, seguido por livros, e também chocolates. Comparativamente aos dados de 2021, este ano existem menos pessoas com intenção de oferecer presentes dos ramos dos perfumes e também tecnológicos (computadores e telemóveis). A grande maioria dos inquiridos reconheceu a subida de preços como um fator preponderante, e que influenciará o número de presentes e o dinheiro que irá ser gasto nos mesmos. Se não, vejamos: 29% pretende reduzir o número de presentes que vai oferecer, e quase metade (44%) pretende gastar menos dinheiro nos mesmos. No estudo em análise, fica também a intenção dos inquiridos de comprar, em média, nove presentes de Natal, que representarão um gasto de total na ordem dos 217 euros.

Outro aspeto que poderá influenciar os compradores diz respeito à localização da loja: comprar num lugar cómodo (numa loja próxima, ou num negócio online) é importante para sete em cada dez portugueses. Neste campo, 57% dos inquiridos pretende comprar os presentes de Natal tanto em lojas físicas, como em lojas online; e 34% entende que as deverá realizar exclusivamente em lojas físicas. A inflação galopante é outra das variáveis contidas nesta análise: mais de 90% dos portugueses mostram-se "bastante preocupados" com a subida de preço nos produtos alimentares, ou no preço das despesas, nomeadamente no ramo da energia e dos combustíveis. Outra das grandes preocupações, é também a subida dos juros do crédito habitação, algo que afeta cerca de 91% dos detentores deste crédito.

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º 471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



Rui Abrantes
Advogado

Rua 18, N.º 582 - 1.º Dt.º
4501-901 - Espinho
Tlf: 227 343 811
E-mail: ruiabrantres-1642c@adv.oa.pt

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária




- | Implantes
- | Ortodontia
- | Prótese fixa
- | Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620

desporto



1ª DISTRIITAL: ADN, RELÂMPAGO, ESMORIZ E RONDA COM TRIUNFOS NA JORNADA

No fim de semana transato, disputou-se a 7ª jornada da 1ª divisão Distrital - Norte, que é agora liderada pela AD Nogueira da Regedoura (ADN), depois da vitória dos nogueirenses (3-2) em casa, perante o Romariz. O Relâmpago Nogueirense alcançou,

nesta jornada, a sua primeira vitória na competição (0-1) pela margem mínima, fora de portas, diante do Cucujães. O Relâmpago 'foge' assim do último lugar da classificação, que passa agora a ser ocupado pelo Romariz, que continua à procura da primeira vitória.

Também fora de casa, o SC Esmoriz venceu o Carregosense (2-3), e o GD Ronda venceu de forma expressiva o Lusitânia de Lourosa (0-4). O resultado deixa o emblema de Guetim na terceira posição (13 pontos, em sete partidas).

Sabseg: SC Espinho carimba vitória importante ao minuto 90 diante do Fiães

Foi repleto de golos e emoções, o jogo que opôs o SC Espinho e o Fiães, no passado fim de semana, no Campo Joaquim Domingues Maia. Os "tigres" entraram na partida em desvantagem, sofrendo o primeiro golo já perto

do intervalo, mas acabaram por dar a volta ao marcador, e fixar o resultado final em 4-3. Os quatro golos dos espinhenses surgiram todos na segunda metade da partida, sendo que Pedro Pereira (53") foi o primeiro a fazer 'o gosto ao pé'. João Silva (87"), Gustavo Almeida (88") e Ricardo Aguiar (90") foram os autores dos restantes golos. A equipa orientada por Fábio Paquete sobe assim ao terceiro lugar (18 pontos, em nove partidas), seguida de

perto pelo Canedo, na quarta posição (15 pontos, em nove embates). Nos lugares cimeiros seguem o Florgrade (23 pontos, nove jogos) e também o União de Lamas (22 pontos, nove jogos). No próximo domingo, dia 27, joga-se a 10ª jornada da competição, e o SC Espinho recebe o Canedo, pelas 15h00, no Campo Joaquim Domingos Maia.

Futsal: Silvalde e Novasemente ascendem ao pódio da classificação com novas vitórias


No passado fim de semana, disputou-se a 7ª jornada do Distrital - II Divisão de Futsal, com o Silvalde a receber e a vencer, de forma ex-

pressiva, a Associação Desportiva e Cultural MS por 6-1. O Silvalde está agora a vencer há seis jornadas consecutivas, e os bons resultados colocam o emblema na primeira posição da classificação, com sete vitórias, em oito encontros. Quem também venceu na jornada anterior foi a Novasemente: o emblema de Anta visitou e derrotou a AD Casal (4-5), somando a sua segunda vitória

consecutiva. Os três pontos conquistados permitem à Novasemente ascender ao terceiro lugar, e fechar o pódio da competição, à oitava jornada (16 pontos, em oito partidas). No próximo sábado, dia 26, a Novasemente recebe, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, o Fundo Vila (15h30) e o Silvalde visita o Azagães (21h30).

PUB INST

 **mareviva**
leia o que escreve

 agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR



VOLEIBOL: "TIGRES" ENTRARAM MELHOR, MAS A ACADÉMICA VIROU E TRIUNFOU NO DÉRBI ESPINHENSE

No passado domingo, o Pavilhão Arq. Jerónimo Reis acolheu o dérbi espinhense do voleibol: Académica e SC Espinho mediram forças, em partida a contar para a 9ª jornada da Liga Una Seguros, e os "mochos" acabaram por levar a melhor (3-1). O SC Espinho até entrou no encontro a vencer, ao conquistar o primeiro set (20-25), mas a partir daí, a partida assumiu um rumo totalmente diferente. A

Académica conquistou os três sets seguintes (26-24, 25-20 e 25-12), e resgatou uma vitória relevante, que lhe permite "descansar" a meio da tabela, na sétima posição, com 15 pontos. O SC Espinho está agora dois lugares abaixo, em nono, com oito pontos. Em bom plano esteve também o Esmoriz Ginásio, que visitou e bateu a Associação Académica de São Mamede por 1-3 (com parciais de 20-25,

33-31, 14-25 e 17-25). O emblema esmorizense cimentou a sua posição no segundo lugar (apenas com uma derrota), atrás do Fonte do Bastardo, que continua invicto. No próximo sábado, o SC Espinho recebe, na Nave Desportiva, o Voleibol Clube de Viana, pelas 17h00; a Académica visita o Esmoriz Ginásio, à mesma hora, em Esmoriz.

Fut. Popular/1ª Divisão: Juv. Estrada, Leões Bairristas e Quinta de Paramos em bom plano

A terceira jornada do campeonato de Futebol Popular - 1ª Divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) aconteceu no passado fim de semana, e abriu com uma vitória expressiva da Juventude Estrada (4-1) perante o Estrelas da Ponte de Anta. No sábado, defrontaram-se também a Associação de Esmojães e o

Cantinho da Rambóia, mas o encontro não foi além de um empate (1-1). O dia fechou com o encontro que opunha o Águias de Paramos e os Leões Bairristas, com a vitória a 'cair' para o lado da formação de Silvalde (1-2). No domingo, a Quinta de Paramos visitou e venceu o Desportivo Ponte de Anta (1-2), e os Magos de Anta empataram 'a duas bolas' com a Novasemente. Os resultados deste fim de semana deixam os Leões Bairristas na liderança da tabela classificativa, com três vitórias (nove pontos) em três jogos, seguidos pelo Cantinho da Ramboia (sete

pontos, em três jogos) e também pelo Quinta de Paramos (seis pontos, em três partidas). A quarta jornada joga-se já este fim de semana: a 26 de novembro, a Novasemente recebe o Águias de Paramos e o Quinta de Paramos visita o Cantinho (15h00); às 18h00, defrontam-se a Juventude Estrada e o Desportivo da Ponte de Anta, e ainda o Estrelas da Ponte de Anta e o Magos. No domingo, em jogo único, a Associação de Esmojães visita os Leões Bairristas (15h00).

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

Fut. Popular/2ª Divisão: Rio Largo, Outeiros e Império de Anta começam a distanciar-se

Na segunda divisão, a quarta jornada ficou marcada pelas vitórias do Império de Anta (0-1, diante do GD Idanha), do GD Outeiros (0-2, frente ao Lomba de Paramos), e ainda do Rio Largo (4-2, frente ao Morgados de Paramos). O Cruzeiro de Silvalde também visitou e venceu a AD Guetim pela margem mínima (0-1), e o Bairro da Ponte de Anta e o GD Regresso dividiram pontos (1-1). Os

resultados deste fim de semana deixam o Rio Largo na liderança do campeonato (10 pontos, em quatro encontros), seguido pelo Império de Anta (10 pontos, em quatro jogos, mas com menor diferença de golos) e também pelo GD Outeiros (nove pontos). A quinta jornada joga-se já no próximo fim de semana, a 26 e a 27 de novembro, e colocará frente a frente o GD Outeiros e o Rio Largo (15h00 de sábado) e o Estrelas Vermelhas e o Lomba de Paramos (18h00). No domingo, pelas 10h00, defrontam-se Morgados de Paramos e a AD Guetim; Império de Anta e Bairro da Ponte de Anta; e Cruzeiro de Silvalde e Idanha.



NATAÇÃO: SC ESPINHO COM 20 PÓDIOS NO CAMPEONATO REGIONAL DE OUTONO INF/JUV

Nos dias 19 e 29 de novembro, a secção de natação do Sporting Clube de Espinho marcou presença no Campeonato Regional de Outono de Infantis e Juvenis, realizado nas Piscinas Municipais de Castro D'Aire, com 17 nadadores. Ao todo, os "tigres" conquistaram 20 pódios na competição (cinco de ouro, nove de prata, seis de bronze), e foram ainda batidos 74 recordes pessoais. Em destaque

estiveram os nadadores Francisca Branco, Guilherme Pinto e João Castro, por terem alcançado títulos de Campeões Regionais em pelo menos uma das provas em que participaram. Em bom plano estiveram ainda os atletas António Neves, Inês Borges, Guilherme Martins, Mariana Azevedo e Oleksandr Sadovnikov, por terem conquistado lugares de pódio. Já nas provas coletivas, relevo

para as prestações das nadadoras Adriana Trindade, Beatriz Moreira, Francisca Branco e Mariana Azevedo, por se terem sagrado vice-campeãs regionais no escalão de Infantis A (nas provas de cem metros Livres e Estilos). Na competição, organizada pela Associação de Natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP), estiveram presentes 245 nadadores, em representação de 17 clubes.

Atletismo: EV Peraltafil conquista vários lugares de destaque em Oliveira de Azeméis

A formação de atletismo EV Peraltafil participou, com dez atletas, no XII Grande Prémio de Atletismo de São Martinho, e obteve várias posições de relevo, entre elas: um primeiro lugar, conquistado por Vítor Santos, no escalão de M45, e um segundo lugar, de Tozé Castro, na categoria M40. Hélder Pires também esteve em bom pano, ao classificar-se

em quinto no escalão de Seniores Masculinos, seguido de perto por Pedro Magalhães (em sexto). Também Ana Oliveira deu continuidade ao seu bom momento de forma, tendo atingido o quinto lugar no escalão de F40. A prestação dos atletas do emblema espinhense permitiu a conquista de uma taça (de primeiro classificado) por equipas.

PUB



Diariamente até às 03:30h



CONTARILHOS

Contos, música, poesia e humor
para crianças, pais, mães, irmãos, avós e pessoas sozinhas.



2022 Design e Ilustração ©marfabsousa

Auditório Nascente
domingo às 17 horas
4dez, 8jan, 5fev, 5mar, 2abri, 7mai

T.P.E.
TEATRO
POPULAR
de ESPINHO



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural